

Eixo-temático: Avaliação em Educação

**SISTEMA DE AVALIAÇÃO NO ENSINO DE INSTRUMENTO PARA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA EM MODALIDADE A
DISTÂNCIA MEDIADA PELA INTERNET NO BRASIL**

Helena M. S. NUNES – UFRGS (helena@caef.ufrgs.br)
Cláudia E. F. SANTOS – UFBA (claudiaefs@ig.com.br)
Edilson SCHULTZ – UFBA (edilsonsz@hotmail.com.br)
Rafael G. ATOLINI – UFBA (rafaelguerini@gmail.com)

Resumo:

Este é um relato de experiência sobre o sistema de avaliação empregado no curso Licenciatura em Música na modalidade a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidades Parceiras (PROLICENMUS), no contexto específico do ensino de instrumento para formação de professores de Música para a Escola Básica. O projeto, pioneiro no país, aconteceu entre 2008 e 2012, diplomando 189 novos professores de Música, por meio da internet. Este modelo de avaliação permitiu medidas válidas e confiáveis da aprendizagem dos alunos (INEP, 2012), a serem aqui descritos em suas dimensões institucional (UFRGS, 1996), pedagógica (PROLICENMUS, 2006) e didática (NUNES et al, 2012). O modelo consiste de atribuição de conceitos, não notas (UFRGS, 2013); três níveis distintos para consideração de rendimentos (Nunes, 2006) e instrumentos próprios de avaliação (DOMENICI, 2011; NUNES et al., 2012). As provas eram gravadas em arquivos de vídeo e enviadas pelos tutores de polo para a UFRGS, ficando a correção, na Universidade, a cargo de outros tutores sob supervisão de professores. Uma grande dificuldade de tal processo sempre foi manter a unidade nos critérios de correção utilizados e um mesmo entendimento sobre eles, posto serem as provas corrigidas por um grande número de pessoas diferentes. Tal fato gerou diversas tabelas da avaliação, sendo aqui apresentada a última delas, considerada por todos como já satisfatória. Observou-se, inicialmente, que a gravação das provas gerava estresse e ansiedade no aluno, prejudicando sua *performance*; ao longo do tempo, porém, a discussão ampla e prévia com os alunos sobre o instrumento de avaliação utilizado trouxe melhores resultados discentes (TOURINHO et al., 2012; SANTOS, 2014). Tal escolha didática, porém, acarretou excesso de trabalho ligado às correções, criando-se, então, a necessidade de se desenvolver um aplicativo para facilitar o trabalho.

Palavras-chave: educação a distância, formação de professores de música, avaliação em educação musical, ensino de instrumento musical, avaliação de *performance*.

Contextualização

A atual Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB 9394/1996), no Brasil, determina a obrigatoriedade de formação específica dos docentes, para cada matéria lecionada. Na disciplina Artes do currículo da Escola Básica, todas as linguagens devem ser contempladas; todavia, Música é conteúdo obrigatório (Lei

NUNES, H. S., SANTOS, C. E. F., SCHULTZ, E. e ATOLINI, R. G. Sistema de avaliação no ensino de instrumento para formação de professores de Música em modalidade a distância mediada pela internet no Brasil. **Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE**. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 2 - 11. (ISBN:)

11.769/2008). Ao lado disso, a partir de 2000, a inclusão digital de toda a sociedade e a educação na modalidade a distância mediada por tecnologias da informação e comunicação, em especial internet, passou a ser meta da Educação Nacional (MCT, 2000; MCT, 2002). Considerando a quantidade insuficiente de profissionais assim especializados no país, após 2003, ampliaram-se iniciativas governamentais para formação inicial e continuada de professores de Música com tais capacidades. Uma dessas foi o PROLICENMUS, à cuja matriz curricular está integrado o sistema de avaliação do ensino de instrumento musical (teclado e violão acompanhamento) para formação de professores de Música em modalidade a distância mediada pela internet, no Brasil, aqui abordado.

Este primeiro curso superior de música em modalidade a distância regulamentado no Brasil, em 2006, foi implementado no âmbito do Programa Pró-Licenciaturas do Ministério da Educação (Resolução FNDE/CD/Nº 034/2005). Seu público-alvo foi constituído por professores de Música já em exercício nos sistemas públicos nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio, mas que não possuíam formação específica nesta área de conhecimento. A abrangência do projeto foi nacional, e no caso, integrou onze polos de apoio presencial. O processo seletivo ocorreu em 2007 e o final desta edição aconteceu com a graduação de 189 alunos, em maio de 2012. Em 2013, o PROLICENMUS obteve conceito cinco (5), o máximo, na Avaliação de Reconhecimento de Diplomas, feita pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP, 2013). Este conceito representou, na época, o obtido por 0,4% dos cursos de Licenciatura do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e 1,7% dentre todos os cursos de Licenciatura em Música do país, incluindo aqueles em modalidades a distância e presencial, evidenciando-se assim como uma prática eficiente de ensino e avaliação, em Música.

No aprendizado tradicional de um instrumento musical, a interação presencial professor-aluno era considerada essencial; porém, o advento da EAD associada ao desenvolvimento de novas tecnologias proporcionou a multiplicação de possibilidades para o ensino musical, inclusive instrumental, que passou também a ser mediado por ambientes e objetos virtuais de aprendizagem (TOURINHO; BRAGA, 2006). No PROLICENMUS, houve disponibilização de tais formatos, associando ebooks em sites

NUNES, H. S., SANTOS, C. E. F., SCHULTZ, E. e ATOLINI, R. G. Sistema de avaliação no ensino de instrumento para formação de professores de Música em modalidade a distância mediada pela internet no Brasil. **Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE**. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 2 - 11. (ISBN:)

próprios e unidades semanais de estudo, disponibilizados no Moodle da UFRGS. Os primeiros cumpriam a função de repositórios do conteúdo geral e as segundas funcionavam como guias semanais para a prática dos conteúdos, no caso, de Teclado e Violão. O resultado foi que, além de aprender um instrumento musical, o aluno também teve sua inclusão no mundo digital. Em modalidade a distância mediada pela internet, a avaliação está na base de toda a condução do processo educativo. Por um lado, alertando para eventuais lacunas na oferta de conteúdos de ensino subsequentes; por outro, subsidiando alternativas de resposta, por antecipação, a eventuais dúvidas, que venham a surgir por parte dos alunos. Torna-se, então, particularmente relevante a conexão do sistema avaliativo empregado com seu contexto amplo, institucional, por um lado, e particular disciplinar, por outro.

Sistema Integrado para Avaliação no Ensino de Instrumento

No PROLICENMUS, entendeu-se o ensino de instrumento como parte da formação musical integral de professores, não como foco principal, o que seria objetivo de cursos de Bacharelado e não de Licenciatura, como este. Conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o perfil desejado para o egresso era o de um professor capaz de “educar musicalmente por intermédio da utilização do canto acompanhado por instrumento harmônico (piano/teclado ou violão), coreografia, teatro, artes visuais.” (UFRGS, 2010, p. 4). Em tópicos mais detalhados, conforme exposto no documento Caracterização, Percurso e Perfil do Egresso (UFRGS, 2011), o aluno deveria dominar: leitura de partituras, com domínio das claves de fá na quarta linha e sol na segunda linha; pelo menos as escalas, arpejos e acordes de quatro tonalidades maiores e menores distintas; harmonização de melodias, com graus tonais e modais, e acordes estendidos; produção de arranjos tipo canto – piano/canto-violão; redução de arranjos para pequenos grupos vocais e instrumentais; melodia na voz e acompanhamento harmônico ao instrumento; execução de peças, canções e arranjos para teclado/violão em vários estilos. Desta forma, o objetivo do ensino de instrumentos no curso era desenvolver a musicalidade integral do aluno de forma concomitante ao aprimoramento do domínio instrumental, considerando o canto acompanhado por um instrumento harmônico como uma ampliação natural deste objetivo. Pode parecer pouco, mas é preciso registrar, que o público-alvo esteve constituído, basicamente, por adultos não musicalizados. E o

NUNES, H. S., SANTOS, C. E. F., SCHULTZ, E. e ATOLINI, R. G. Sistema de avaliação no ensino de instrumento para formação de professores de Música em modalidade a distância mediada pela internet no Brasil. **Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE**. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 2 - 11. (ISBN:)

sistema de avaliação deveria corresponder à expectativa de verificar e medir qualidades *sine qua non*, dentro dos limites entre o ideal e o possível. Na base de sua construção, deveria estar o entendimento de um instrumento final de avaliação, para uso em sala de aula, construído e empregado de modo aberto e colaborativo, assim como articulado em dimensões institucional, pedagógica e didática, apresentadas a seguir.

Com relação à inserção institucional, a prática da avaliação utilizada no PROLICENMUS esteve diretamente atrelada a três aspectos: Inserção Institucional, Olhar Pedagógico e Abordagem Didática. Com relação à primeira, se fez uso do determinado pela Universidade, conforme os Parágrafos 1 e 2 do Artigo 44 da Seção 4 da Resolução nº 11 de 2013 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRGS. Fica ali determinado, que os conceitos de aprovação são A, B e C, correspondendo, respectivamente a aproveitamento Ótimo, Bom ou Regular; os de reprovação são D e FF, atribuídos a desempenho acadêmico insatisfatório e falta de frequência, respectivamente (UFRGS, 2013, fl.13). Importante aqui é destacar o fato, que uma vez considerado aprovado, o aluno é classificado em três padrões de qualidade; mas sendo considerado reprovado, o é por meio de um único padrão, sem apresentar-se uma discussão em torno de quão insuficientes teriam sido seus resultados. O aluno também pode receber, temporariamente, um NI, conceito aberto e não informado, que é gerado pelo próprio Sistema de Graduação (SISGRAD) em decorrência de justificativas para faltas, como recursos legais, atestados médicos ou de trabalho, e similares, de momento não relevante ao caso aqui abordado.

Embora a avaliação se desse de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, o olhar pedagógico sobre ela permite particularizar nela três momentos distintos, representando, cada um, uma perspectiva diferente sobre o rendimento de cada aluno: seu comprometimento individual com a situação de ensino-aprendizagem, conforme detectado pelo tutor de polo (N1); suas aquisições objetivas na área de conhecimento específico, detectado por resultados em provas e trabalhos (N2); e sua capacidade de socialização desses conhecimentos adquiridos, detectado por professores itinerantes e visitantes no polo, durante Seminários Integradores Presenciais, realizados por uma semana em cada semestre letivo (N3). Com os resultados desses três níveis de avaliação era feita a valoração final do desempenho do aluno, por meio de uma média

NUNES, H. S., SANTOS, C. E. F., SCHULTZ, E. e ATOLINI, R. G. Sistema de avaliação no ensino de instrumento para formação de professores de Música em modalidade a distância mediada pela internet no Brasil. **Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE**. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 2 - 11. (ISBN:)

simples, traduzida em conceito e levado à crítica do próprio aluno avaliado. O modelo e a dinâmica de avaliação do PROLICENMUS, em seus níveis N1 – N2 – N3, pode ser mais bem conhecido no anexo 1.

Por se tratar de um curso a distância, a abordagem didática adotada previu um sistema de gravações de vídeos, que eram enviados pelos tutores no polo aos tutores na universidade, a fim de se proceder a avaliação individual do aluno. Na primeira metade do curso, os alunos realizaram somente uma gravação por semestre, e essa representava sua N2. Para essas primeiras provas, o aluno poderia escolher as peças a serem executadas na gravação, pois tal liberdade era necessária, para que se pudesse fazer um diagnóstico mais confiável sobre suas capacidades adquiridas antes do curso, sem atemorizá-los. Como instrumento de avaliação, foram utilizadas tabelas de critérios relativos aos conhecimentos esperados desse aluno, as quais eram disponibilizadas a eles antes da prova e após preenchidas. Nelas, eram atribuídos conceitos para cada peça executada, devidamente separadas em Repertório Técnico e Repertório de Acompanhamento, mais uma escala ou peça para harmonização. Eram feitas observações gerais sobre a *performance*, extraindo-se da média das atividades o conceito final. Os critérios utilizados para avaliação basearam-se no Perfil do Egresso; no entanto, constatou-se, que ainda não estavam suficientemente explícitos para os alunos. Com o intuito, então, de aperfeiçoar a avaliação e tornar mais claros aos alunos os objetivos mínimos do Perfil do Egresso e os critérios utilizados para avaliar seus rendimentos, a partir do sexto semestre algumas medidas foram tomadas, tais como a intensificação da frequência das gravações, passando de uma por semestre (2008/2) para quatro por semestre (2011/1). O processo de adaptação à nova situação de gravação foi abordado progressivamente, partindo-se de gravações livres, feitas pelos próprios alunos, até se chegar a gravações com tempo fixo e sem possibilidade de repetição nem de edição (TOURINHO et al., 2012; DOMENICI, 2011, s/p; WESTERMANN, 2010).

Discussão sobre a dinâmica de avaliação utilizada

Durante o curso, o processo e os instrumentos de avaliação da interdisciplina Seminário Integrador – Teclado ou Violão passaram por várias etapas, sempre buscando apurar com maior fidedignidade a correspondência entre o programa e o desempenho do aluno no instrumento e em seu desenvolvimento musical integral. O pioneirismo do

NUNES, H. S., SANTOS, C. E. F., SCHULTZ, E. e ATOLINI, R. G. Sistema de avaliação no ensino de instrumento para formação de professores de Música em modalidade a distância mediada pela internet no Brasil. **Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE**. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 2 - 11. (ISBN:)

curso foi a razão de existirem tantos aspectos de avaliação sendo testados, no intuito de aprimorá-los. As gravações de percurso feitas pelos alunos, por exemplo, foram guiadas por meio de diversificadas normas, sempre atualizadas a cada semestre, resultando em seus conceitos de N1; já o objetivo da gravação de N2 foi avaliar o nível de competência atingido ao final do semestre; e por meio de atividades coletivas, no polo, era possível verificar o uso, que este aluno fazia daquilo, que tinha aprendido, extraindo-se daí sua N3. Dessa forma, esse sistema de avaliação pretendia analisar tanto o processo de aprendizagem, quanto o produto desse processo, e ainda o aproveitamento, que daí se desdobrava. Assim, também foi possível mapear o desenvolvimento do aluno ao longo de todo o curso, tanto em relação ao seu próprio percurso, quanto em relação ao de seus colegas e aos níveis de competência musical e instrumental de um educador musical estabelecidos de acordo com o Perfil do Egresso.

O aumento no número de gravações de percurso (N1) ajudou o aluno a perder o medo de tocar e acreditar na importância de estar sempre em dia com suas tarefas. Aos professores e tutores permitiu, terem mais contato com os alunos, conhecendo melhor não só seus resultados finais (N2 e N3), mas também seus processos de aprendizagem, eventualmente, reconsiderando o planejamento (WESTERMANN, 2010, p. 1209-1216). Os percentuais de aprovação no primeiro semestre de implementação de uma dinâmica de três gravações N1 (2010/1) elevaram de 60,8% para 75,8% o percentual de aprovação, em relação ao semestre anterior, com apenas duas gravações. O auge aconteceu no semestre seguinte, quando se atingiu 80,6% de aprovação, após quatro gravações. Em 2011/1, tornou a cair, devido ao rigor necessário para que fosse atingido o Perfil do Egresso (TOURINHO et al., 2012, p. 163). Os resultados de aspectos parciais de cada gravação eram tabelados sob conceitos A, B, C ou D, indicando como o aluno se encontrava em relação às metas pré-estabelecidas pelo Perfil do Egresso, em cada peça e em cada conteúdo particular. Além disso, o aluno recebia também um Parecer Descritivo, para guiar ações futuras da prática individual e/ou coletiva, possibilitando-lhe melhorar a sua *performance* e assim atingir o nível desejado. Domenici afirma:

Esse sistema de avaliação se fundamenta na igual importância atribuída aos resultados e ao processo que conduz àquele resultado, encorajando o aluno a tomar consciência e se apropriar do seu próprio processo de ensino/aprendizagem. Acredito, que isso seja crucial para os seres humanos

NUNES, H. S., SANTOS, C. E. F., SCHULTZ, E. e ATOLINI, R. G. Sistema de avaliação no ensino de instrumento para formação de professores de Música em modalidade a distância mediada pela internet no Brasil. **Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE**. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 2 - 11. (ISBN:)

em geral, mas especialmente para educadores, pois não há como verdadeiramente conduzir e orientar o processo de ensino/aprendizagem do outro se não tivermos traçado e percorrido o nosso próprio caminho. Em suma: como vou ensinar música se não sei como eu aprendi música? (DOMENICI, 2011, s/p).

Outra medida relevante foi a construção aberta, compartilhada e colaborativa de tabelas, nas quais estavam contidos os critérios de avaliação, assim como a explicitação de cada um de seus itens, correspondendo esses aos tópicos das Unidades de Estudo disponibilizadas semanalmente na plataforma. Na versão final (conforme anexo 2), com base nas habilidades e competências consideradas essenciais à prática musical instrumental de um educador musical, havia cinco critérios de proficiência (0 a 4) para serem considerados, envolvendo repertório, leitura à primeira vista e mecanismo: 1) Fluência (execução espontânea e natural da peça, conforme andamento e caráter indicados na partitura, demonstrando compreensão do texto musical e controle motor); 2) Postura (posição do corpo em relação ao instrumento, e do instrumento e seus acessórios em relação ao corpo; ausência de tensões corporais e coordenação motora; posição das mãos; coordenação dos dedos, com foco no dedilhado estabelecido pela partitura); 3) Coordenação voz/acompanhamento (equilíbrio e sincronia nas trocas de acordes; manutenção do andamento); 4) Manutenção do centro tonal da canção (emissão vocal segura e canto afinado); 5) Fraseado, dinâmicas e expressão (compreensão e comunicação da dimensão expressiva do texto musical integrados ao caráter e estilo da peça; atendimento de fraseado, dinâmicas e sinais de articulação); 6) Fluência na leitura à primeira vista (manutenção do andamento do início ao fim da peça, execução correta de ritmos e alturas; demonstração de compreensão da peça), pois:

A explicitação destes critérios e pareceres tornavam a avaliação mais clara para o aluno e para os tutores, entendendo que “quanto mais clara e explícita for a avaliação realizada, mais subsídios o aluno terá para tentar atender às solicitações. (TOURINHO et al., 2012, p.163)

Conclusão

Não se pretende aqui dar respostas universais; busca-se apenas contribuir com a discussão sobre avaliação, no ensino de instrumento para formação de professores de

NUNES, H. S., SANTOS, C. E. F., SCHULTZ, E. e ATOLINI, R. G. Sistema de avaliação no ensino de instrumento para formação de professores de Música em modalidade a distância mediada pela internet no Brasil. **Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE**. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 2 - 11. (ISBN:)

Música em modalidade EAD, no Brasil. Busca-se compartilhar ideias, sem pretender, tampouco, propor medidas completamente inéditas; porém, há ineditismo na concomitância de soluções, que envolvem: formação profissional de professores músicos em curso superior, diplomando-os em modalidade a distância mediada por tecnologias da informação e comunicação, particularmente internet; conexão institucional, pedagógica e didática como garantia de coerência avaliativa; e construção aberta, compartilhada e colaborativa de instrumentos finais para coleta e análise de dados de avaliação. A fim de verificar como tais aspectos tem sido tratados na literatura especializada e como, em detalhes, se comportaram no PROLICENMUS, há, no momento, alguns projetos de pesquisa sendo desenvolvidos no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia, Universidade parceira do projeto (<http://www2.ppgmus.ufba.br/>).

Tratou-se aqui do sistema de avaliação utilizado no ensino de instrumento para formação de professores de Música em modalidade a distância mediada pela internet no Brasil, PROLICENMUS, acontecido entre 2008 e 2012. A prática efetiva evidenciou, que sua lógica de construção e uso, associada à sua inserção institucional e didático-pedagógica permitiram coleta, organização, interpretação e utilização de dados referentes à condição de aprendizagem dos alunos. Os dados obtidos pelo instrumento de avaliação construído de modo específico foram norteadores para a redação das unidades de estudos subsequentes, balizando eventual reordenação de conteúdos, procedimentos de ensino alternativos e ampliações na proposição de atividades solicitadas aos alunos. O conjunto de informações detectadas subsidiou, também um processo identificado como “antecipação de respostas a eventuais futuras dúvidas”. Tal antecipação de respostas é particularmente importante na educação em modalidade a distância, predominantemente assíncrona, como foi o caso do PROLICENMUS. A partir de 2014, a política pública para formação de professores com base nessa experiência pioneira passará a se chamar Rede MusUAB, uma rede nacional para formação de professores de Música em modalidade EAD, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), proposta pela UFRGS em cooperação com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério de Educação do Brasil (CAPES).

NUNES, H. S., SANTOS, C. E. F., SCHULTZ, E. e ATOLINI, R. G. Sistema de avaliação no ensino de instrumento para formação de professores de Música em modalidade a distância mediada pela internet no Brasil. **Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE**. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 2 - 11. (ISBN:)

Por fim, a experiência aqui relatada, permitiu que professores e tutores, ao avaliarem os vídeos com base no instrumento de avaliação criado, pudessem ter ideias não só sobre resultados finais, mas também sobre a evolução dos alunos e dos fatos, ao longo do processo de ensino. Permitiu, também, que os próprios alunos tivessem clareza sobre aspectos pertinentes à sua aprendizagem, posto que eram acompanhados mediante mesmos critérios de avaliação, ao longo de todo um tempo pré-fixado. O formato de tabela, sob o qual os resultados parciais íam sendo sistematizados, sempre dentro de um mesmo conjunto de critérios, fornecia dados tanto sobre o percurso individual de cada pessoa, como também sobre o comportamento de cada determinado aspecto avaliado, conforme verificados nas linhas ou nas colunas. Este sistema de avaliação previsto no projeto pedagógico do curso, em consonância com o determinado pela Universidade e viabilizado pelo instrumento de análise descrito, favoreceu ainda a percepção do avaliador, no sentido de manter o foco na observação de assuntos de interesse. E, concomitantemente, garantiu-lhe segurança para também manter-se sensível a questões próximas da realidade dos alunos, condição essa, que deve ser preservada por todo sistema de avaliação.

Referências bibliográficas:

BRAGA, P.; TOURINHO, C. “Era uma casa muito engraçada...”: reflexões sobre o planejamento do ensino instrumental a distância e a criação de cursos mediados por computador. In: XVI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 16, 2006, Brasília. Anais... Brasília: ANPPON, 2006, p. 22 – 26. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/01_Com_EdMus/sessao01/01COM_EdMus_0103-155.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2014.

BRASIL. Livro Verde: *Ciência, tecnologia e inovação*: desafio para a sociedade brasileira. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, Academia Brasileira de Ciências. 2001. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/859/1/ciencia,%20tecnologia%20e%20inova%C3%A7%C3%A3o_%20desafios%20para%20a%20sociedade%20brasileira.%20livro%20verde.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2014.

BRASIL. Livro Branco: *Ciência, Tecnologia e Inovação. Resultado da Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação*. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2002. Disponível em: <http://www.cgee.org.br/arquivos/livro_branco_cti.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2014.

NUNES, H. S., SANTOS, C. E. F., SCHULTZ, E. e ATOLINI, R. G. Sistema de avaliação no ensino de instrumento para formação de professores de Música em modalidade a distância mediada pela internet no Brasil. **Anais do III Congresso Nacional de Avaliação em Educação: III CONAVE**. Bauru: CECEMCA/UNESP, 2014, pp. 2 - 11. (ISBN:)

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 12 ago. 2014.

BRASIL. Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa (INEP). Avaliação de Reconhecimento de Diplomas. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em 12 jun. 2013.

DOMENICI, C. Sistema e critérios de avaliação da performance musical no curso de Licenciatura em Música à Distância da UFRGS. In: *PROLICENMUS*, Seminário Integrador Teclado, Unidade de Estudo 91, Porto Alegre, 2011. Disponível em <<http://prolicenmus.ufrgs.br>>. Acesso em: 24 jul. 2014.

NUNES, H. S. (et al). Avaliação como Elemento Formativo no eixo Execução Musical. In: NUNES, H. S. (Org.). *EAD na Formação de Professores de Música: Fundamentos e Prospecções*. Tubarão, Copiart, 2012, p. 189-214.

_____. *Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Música EAD*. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

SANTOS, C. *Ebook Teclado Acompanhamento da UFRGS: uma análise da correspondência entre as metas almeçadas pelo PROLICENMUS e repertório proposto para estudo*. 2014. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

TOURINHO, C. (et al). Cordas e Redes no Ensino de Violão. In: NUNES, H. S. (Org.). *EAD na Formação de Professores de Música: Fundamentos e Prospecções*. Tubarão, Copiart, 2012, p. 189-214.

UFRGS. PROLICENMUS - Decisão CEPE/UFRGS 71/2007: Projeto Pedagógico do Curso. Porto Alegre, 2007.

UFRGS. PROLICENMUS: Projeto Pedagógico do Curso. Porto Alegre, 2010.

UFRGS. Resolução Nº 11/2013. CEPE. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/sai/legislacao/arquivos-legislacao/copy_of_Res_CEPE_2013_011.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2014.

WESTERMANN, B. Modelo de avaliação em violão em um curso de licenciatura em música a distância. In: XIX CONGRESSO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19, 2010, Goiânia. Anais... Goiânia, 2010, p. 1209-1216. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2010/Anais_abem_2010.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2014.

